

# Thales de Azevedo

Thales Olympio Góes de Azevedo nasceu a 26 de agosto de 1904 na Cidade do Salvador, na antiga Rua do Hospício — hoje Rua Democrata — filho do Farmacêutico Ormindo Olympio Pinto de Azevedo, proprietário da Farmácia Piedade, e de sua esposa, Professora Laurinda Góes de Azevedo, e neto do Professor José Olympio de Azevedo, catedrático de Química da Faculdade de Medicina da Bahia, da qual foi também diretor. Havendo estudado no Colégio Antônio Vieira, fez parte do grupo intelectual orientado pelo Pe. Luiz Gonzaga Cabral S.J. e participou durante muitos anos do Circulo Católico de Estudos da Mocidade Acadêmica, alguns dos seus trabalhos sendo publicado nos *Arquivos Marianos Acadêmicos*. Concluiu o curso secundário, trabalhou por alguns anos na firma exportadora Tude, Irmão & Cia. junto a Frederico Edelweiss, sob cuja influência orientou-se para os estudos de Etnologia. Decidiu-se, porém, a seguir a carreira médica, ingressando na Faculdade de Medicina da Bahia, e doutorou-se em 1927 com tese sobre *Fibromiomas do Útero*. Exerceu a Medicina na cidade de Castro Alves, no Estado da Bahia, iniciando desde então a sua colaboração na imprensa médica nacional, particularmente no prestigioso *Brasil Médico*. Transferindo-se para a Capital do Estado, prosseguiu na prática médica e no ensino secundário e ingressou no serviço público estadual, a princípio, como diretor da secretaria do Conselho de Assistência Social e, em seguida, como médico sanitarista; foi então o editor de uma série de estudos sobre aspectos sociais da Medicina, publicados pelo Departamento Estadual de Saúde. Foi nesse período que, ao fundar-se a Faculdade de Filosofia da Bahia, Isaias Alves viria a convidá-lo a reger a cadeira de Antropologia e Etnografia, de que foi catedrático até sua aposentadoria em 1969. Em 1942 foi o promotor principal da fundação da Escola de Serviço Social da Bahia, mais tarde integrada na Universidade Católica de Salvador, a qual, por ocasião do 25.º aniversário daquela Escola, cuja direção exerceu por dez anos, lhe conferiu seu primeiro título de Doutor *honoris causa*. Na série de obras comemorativas do 4.º Centenário de Fundação da Cidade do Salvador, promovida pela Prefeitura Municipal, publicou em 1949 a monografia *Povoamento da Cidade do Salvador*, cuja 3.ª edição apareceu em 1970, obra que foi distinguida em concurso de amplitude nacional pelo prêmio Aliança da Bahia, pelo prêmio Larragoiti Junior da Academia Brasileira de Letras e pelo prêmio Caminhoá, do Governo do Estado da Bahia.

Durante o governo Octávio Mangabeira, com Anísio Teixeira à frente da Secretaria de Educação e Saúde, Thales de Azevedo veio a dirigir, junto com o Professor Charles Wagley, o Programa de Pesquisas Sociais Estado da Bahia — Columbia University, em função de convênio entre aquela Universidade e o governo baiano. Esse programa produziu uma série de estudos regionais, dos quais foram publicados quatro monografias e várias artigos em revistas especializadas nos Estados Unidos e no Brasil. Em 1951 foi comissionado pela UNESCO para realizar estudos sobre relações raciais na Bahia, escrevendo a monografia *les Elites de couleur dans une ville brésilienne*, que veio a ser publicada por aquela entidade internacional e, depois, em português no Brasil.

Em 1957, por sua atuação nas organizações da Igreja, a Santa Sé agraciou a Thales de Azevedo com a comenda de cavaleiro da Ordem Equêstre de São Silvestre Papa.

Em sua cátedra na Faculdade de Filosofia manteve durante onze anos, como um programa permanente, o Seminário de Antropologia, em cujas exposições e debates participaram numerosos especialistas brasileiros e estrangeiros. No desenrolar das atividades docentes, além da mencionada pesquisa, realizou demorado trabalho de campo sobre a imigração italiana no Rio Grande do Sul, sobre aspectos sociais da alimentação, sobre o Catolicismo no Brasil e outros temas. Muito cedo planejou a formação na Universidade da Bahia de um centro permanente para aquele fim, tendo reunido em 1956 um grupo de docentes que traçou o respectivo projeto; este veio a concretizar-se em 1961, com a cooperação de Maria Azevedo Brandão e Valentin Calderón, na criação do Instituto de Ciências Sociais, um dos primeiros institutos básicos instalados na Universidade. Outra função desempenhada na Universidade foi a de diretor do Departamento Cultural, durante a qual em 1961, reuniu a comissão de professores que iniciou os estudos de reforma universitária e publicou o primeiro dos documentos fundamentais sobre o assunto, editado em 1962 sob o título de *A Reestruturação da Universidade*. De 1964 a 1967 exerceu a diretoria da Faculdade de Filosofia, em que coordenou vários grupos de docentes e discentes para o estudo dos problemas do ensino universitário e da reforma da universidade.

Thales de Azevedo foi, desde 1951, um dos membros do Conselho Diretor da Fundação para o Desenvolvimento da Ciência na Bahia, exercendo no mesmo, até 1968, diversas vezes os cargos de secretário geral e de presidente. Foi também um dos fundadores e membro do Conselho Científico da Associação Brasileira de Antropologia, tendo sido o organizador e presidente da 2.<sup>a</sup> Reunião Brasileira de Antropologia, cujos anais editou em 1955. Foi relator de temas, convidado especial e contribuinte em diversos congressos nacionais e internacionais como as Reuniões Brasileiras de Antropologia, os Colóquios de Estudos Teuto-Brasileiros, os Colóquios Internacionais de Estudos Luso-Brasileiros, Congresso Internacional de Americanistas, o Congresso Internacional de História dos Descobrimentos, reunidos no Brasil, em Portugal, nos Estados Unidos da América no Peru. Membro da Academia de Letras da Bahia, ocupando a cadeira tutelada por Alexandre Rodrigues Ferreira e primeiro ocupada por Pirajá da Silva, foi presidente dessa agremiação no biênio 1969-1970. Desde 1967 integra o Conselho Estadual de Cultura.

Na qualidade de professor visitante tem ensinado na Columbia University, na University of Wisconsin, na Universidade Técnica de Lisboa e na Escuela de Estudios Antropológicos de Madri, e como conferencista e membro de comissões de concursos atuou na Escola Baiana de Medicina, Universidade do Rio Grande do Sul, Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro), Universidade de São Paulo, Catholic University of America, Fordham University, New University, Universidade de Coimbra, de Paris, de Toulouse, de Poitiers, de Bordéus, de Toronto, Laval e Rutgers.

Alia sempre a essas atividades didáticas e culturais o período de idéias em diversos jornais do País, particularmente em *A Tarde*, da Bahia.

Consoiciou-se em 31 de maio de 1931 com a Sra. Mariá David de Azevedo e tem oito filhos: Profa. Maria David de Azevedo Rebouças Brandão, Assistente Social Sylvia de Azevedo Rabello Leite, Prof. Paulo Ormino David de Azevedo, D. Isabel de Azevedo Moreno, Eng.º Thales Olympio Góes de Azevedo Filho, D. Augusta Maria de Azevedo Barnuevo, Arquitecto Firmo Augusto David de Azevedo, e académico José Roberto David de Azevedo, contando 16 netos.